

O Projeto Conexão Local: Uma Avaliação com Base na Política Nacional de Extensão Universitária

Eduardo Loebel, Peterson Elizandro Gandolfi, Cintia Rodrigues Oliveira Me-deiros, Valdir Machado Valadão Jr.

Resumo

O objetivo deste artigo é avaliar uma experiência do Projeto Conexão Local promovida por uma escola privada de ensino superior em Administração e propor uma reflexão teórica. Os critérios para a avaliação, elaborados a partir dos princípios básicos da Política Nacional de Extensão Universitária, permitem examinar a experiência por meio de duas questões de pesquisa: a experiência pode ser considerada uma genuína ação de extensão universitária conforme os critérios? Quais são os seus principais pontos de melhoria? A pesquisa emprega uma abordagem metodológica qualitativa. Os resultados apontam para quatro lacunas na experiência, discutidas em nível organizacional e institucional. Em decorrência, a experiência objeto de avaliação é considerada uma ação de extensão universitária que atende parcialmente aos critérios. Discute-se que as lacunas não poderão ser superadas sem que haja um debate mais amplo sobre as questões pertinentes aos pressupostos, execução e avaliação da ação de extensão universitária na escola privada de Administração.

Palavras-chave

Extensão Universitária. Comunidade. Desenvolvimento Local. Papel da Universidade. Gestão da Educação Superior.

Abstract

Conexão Local (Local Connection Project), performed by a private Business Administration school, and to propose a theoretical reflection. The evaluation criteria, developed upon the basic principles of the National Policy of University Extension, allow us to examine the experience through two research questions: is the experience a genuine action of university extension according to the criteria? What are the main areas for improvement? The research employs qualitative methodological approach. The results indicate four gaps in the experience, discussed in organizational and institutional levels. Consequently, the experience analyzed is an action of university

extension that partially meets the fundamental principles of the National Policy of University Extension. The article argues that the gaps are insurmountable without a broader discussion of the relevant assumptions, implementation and evaluation of the action of university extension in the private Business Administration school.

Keywords Academic Extension. Community. Local Development. Role of the University. Higher Education Management.

INTRODUÇÃO

O Projeto Conexão Local foi criado na Escola de Administração (doravante denominada “Escola”) em 2005, com o objetivo de levar estudantes para conhecer experiências inovadoras em gestão pública e privada em outros lugares do Brasil (PARA PENSAR, 2012).

O ciclo de 2012 contou com 60 pessoas organizadas em 14 experiências e teve o propósito de promover interações entre os estudantes e diferentes situações da realidade da gestão brasileira.

O presente artigo tem como objetivo avaliar os resultados de uma experiência do Projeto Conexão Local da Escola com base em critérios extraídos da Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, [198-?]; 1999; 2001; 2006; 2007; 2012) e propor uma reflexão teórica a partir da situação avaliada. As perguntas de pesquisa foram assim definidas: a experiência pode ser considerada uma genuína ação de extensão universitária conforme os critérios? Quais são os seus principais pontos de melhoria? No decorrer do trabalho, duas questões substantivas foram recuperadas da literatura e são indicadas para aprofundamento em trabalhos futuros.

O trabalho justifica-se pelas contribuições ao debate sobre atividades de extensão universitária no âmbito da área de Administração e pelas potenciais contribuições à Escola e ao campo de pesquisa.

Na seção seguinte, apresenta-se o referencial teórico, o qual se centra nos pressupostos da atividade de extensão. Em seguida, apresenta-se uma seção que descreve brevemente o histórico, o *modus operandi* e os resultados do Projeto Conexão Local da Escola. Segue-se uma apresentação do método de pesquisa e os resultados da análise dos dados. Uma discussão e as considerações finais encerram o artigo.

REFERENCIAL TEÓRICO

A relação entre escola superior e comunidade é um tema amplo e controverso. Tragtenberg (2004) descreveu uma face obscura da escola superior brasileira, referindo-se a uma crise de legitimidade, visto que sua condição social deixou de ser um direito de todos. Santos (2000) defende a criação de canais de participação real e a autogestão escolar, o que apenas se concretizou pontualmente no ensino superior brasileiro (WANDERLEY, 1999). A situação que se apresenta pode ser um indicador da crise de legitimidade nesse campo.

Proveniente da contradição entre autonomia institucional e produtividade social, a crise ocorre, porque as condições sociais proporcionadas pelas escolas superiores, supostamente estáveis e autossustentadas, passaram a não garantir os pressupostos que assegurariam a sua reprodução. A escola superior brasileira deparou-se com uma contradição intrínseca na medida em que suas formas de organização e de gestão foram colocadas em xeque e lhes foram impostos modelos tidos como mais eficientes (LEHER, 2003).

O modelo estandardizado, flexibilizado, diversificado e competitivo de educação superior só seria efetivamente instituído se houvesse um sistema de avaliação capaz de estabelecer algum controle de qualidade. Assim, o sistema adotado deu maior importância aos produtos acadêmicos do que aos processos históricos de desenvolvimento institucional ou às áreas de produção do trabalho acadêmico (COELHO, 2003; SILVA JR., 2003).

O atual marco institucional e as práticas de gestão da educação superior preconizam a flexibilidade da estrutura dos cursos de graduação, novas diretrizes curriculares, a redução da duração dos cursos, o reconhecimento de habilidades e competências adquiridas. A compreensão do processo educacional brasileiro não pode ser parcial, pois é inadequado na totalidade e “é todo ele, em conjunto, em bloco, que a cultura em elaboração precisa” (FREIRE, 2002, p. 114).

Dourado, Oliveira e Catani (2003) argumentam que no período entre 1995 e 2002, no Brasil, houve uma expansão e reconfiguração do campo universitário. De acordo com os autores, “[a]dotou-se o modelo de diversificação e diferenciação, em contraposição ao modelo único pautado na defesa da indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão que vinha sendo constituído no país” (DOURADO; OLIVEIRA; CATANI, 2003, p. 24). Esse movimento histórico contribuiu para uma expansão privatista (LEHER, 2003), uma metamorfose das universidades públicas (OLIVEIRA, 2000), mudanças nas identidades institucionais das universidades (SILVA JR.; CARVALHO, 2003), a complexificação do cenário de construção de políticas públicas de educação (DOURADO, 2010). Galleguillos e Catani (2011) argumentam que, mediante uma nova concepção de Estado, a educação superior enfrenta uma reestruturação profunda com impactos às atividades de extensão universitária. De acordo com os autores,

A curva de crescimento dos cursos privados foi notoriamente maior, o que evidencia que a massificação da educação superior no Brasil ocorreu por meio do fornecimento privado sob influência do Banco Mundial, que defendeu e tem interesse no desaparecimento da ideia de uma universidade pública, gratuita e

pautada na tríade ensino/pesquisa/extensão (GALLEGUILLOS; CATANI, 2011, p. 851).

De acordo com FORPROEX (2012, p. 15), “a extensão universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade”. As diretrizes que orientam o planejamento e realização das ações de extensão universitária são as seguintes: interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, impacto na formação do estudante, impacto e transformação social.

Em relação às potenciais aplicações na educação superior de Administração no Brasil, a observação de princípios básicos é determinante nas ações para uma extensão universitária “voltada para os interesses e as necessidades da maioria da população” (FORPROEX, [198-?], p. 4). A interação dialógica possibilita o desenvolvimento de ações de mão dupla voltadas para a melhoria da qualidade de vida da população pela troca de saberes, ampliando a função social da Universidade por meio de “aliança com movimentos sociais de superação de desigualdades e de exclusão” (FORPROEX, 2007, p. 18). No campo da Administração, significa promover ações relacionadas com a melhoria da gestão empresarial e pública, apoio ao desenvolvimento de organizações empreendedoras, apoio à adaptação de trabalhadores ingressantes e atuantes de longa data às contínuas mudanças do mercado de trabalho. No entanto, essa diretriz pressupõe ações de mão dupla, pois considera que os atores sociais participantes também contribuem para a produção de conhecimento com base em suas práticas cotidianas (FORPROEX, [198-?]; 2012). Assim, são necessários a contínua reflexão e ajustes nas metodologias a fim de estimular a participação e democratização do conhecimento visto de forma ampla, no sentido acadêmico e popular (FORPROEX, [198-?]; 2007; 2012).

O critério da interdisciplinaridade e interprofissionalidade impõe o desafio da superação da dicotomia entre visão holística e visão especialista (FORPROEX, 2007; 2012). Para FORPROEX (2007, p. 18), esse fundamento básico caracteriza-se

[...] pela interação de modelos e conceitos complementares, de material analítico e de metodologias, buscando consistência teórica e operacional que estruture o trabalho dos atores do processo social e que conduza à interinstitucionalidade, construída na interação e inter-relação de organizações, profissionais e pessoas.

No campo da Administração, na qual predomina a visão especialista, significa explorar melhor as disciplinas de natureza humanista dos cursos de graduação, visando proporcionar aos estudantes e demais participantes das ações de extensão universitária uma atuação capaz de integrar os saberes técnicos e humanistas, “tanto científicos e tecnológicos quanto artísticos e filosóficos” (FORPROEX, [198-?], p. 2), em especial, visando à compreensão da esfera pública, das questões ambientais, das exigências e consequências do capitalismo contemporâneo para os diferentes atores sociais, principalmente, os trabalhadores.

A indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, no que se refere à relação entre extensão e

ensino, requer que estudantes sejam protagonistas da sua formação técnica e cidadã. Além de estar ligado ao princípio da autonomia universitária, esse fundamento básico encontra-se também relacionado à flexibilização curricular, visando à formação de profissionais-cidadãos (FORPROEX, 2006). Aplicada ao campo da Administração, essa diretriz significa a existência de ações de extensão que envolvam os estudantes e outros atores internos e externos à Universidade como parte da formação técnica e cidadã. Tal condição exige, em grande parte dos casos, uma revisão de projetos pedagógicos dos cursos de Administração, no sentido de reconhecer que a formação completa não ocorre unicamente em sala de aula. Os padrões de sucesso estudantil nos cursos de Administração e os critérios do mercado de trabalho deveriam ser ressignificados, visando ao melhor atendimento desse princípio básico e as consequentes melhorias nos processos de ensino-aprendizagem.

Os critérios que dizem respeito aos impactos na formação do estudante e à transformação social remetem, ao mesmo tempo, ao aspecto pedagógico das ações extensionistas e seus pressupostos políticos (FORPROEX, [198-?]; 1999; 2007; 2012). No tocante ao campo da Administração, esses fundamentos básicos ensejam que tais aspectos sejam vistos como indissociáveis entre si e coerentes com as suas dimensões técnicas. Ou seja, as diretrizes requerem projetos competentes do ponto de vista técnico, pedagógico e político, uma persistência e coerência das ações extensionistas ao longo do tempo, bem como instrumentos de avaliação que extrapolem o âmbito da Universidade e que possam orientar uma trajetória de ações extensionistas pela qual a aprendizagem e a transformação social sejam consideradas como resultados indissociáveis e possam ser aplicados nos diferentes níveis de atuação: individual, grupal, institucional e nacional (FORPROEX, 2001). A literatura sobre os movimentos sociais e ações coletivas participativas e democráticas é rica a respeito da aplicação desses fundamentos e oferece ao campo da Administração subsídios importantes para a sua concretização em ações transformadoras de extensão universitária.

As diretrizes para as ações de extensão universitária aplicadas ao ensino de Administração são alvo de um debate amplo e realizações pontuais (WANDERLEY, 1999). Ao propósito desta pesquisa, consideramos suficiente a sua caracterização e a identificação de potenciais aplicações na educação superior em Administração no Brasil. Entendemos que elas podem também ser vistas como critérios de avaliação de ações de extensão específicas na busca de caracterizá-las como tal e indicar suas oportunidades de melhoria. A seguir, são apresentados, brevemente, o histórico, o *modus operandi* e os resultados do Projeto Conexão Local da Escola.

O PROJETO CONEXÃO LOCAL

De acordo com FGV-EAESP (2005, p. 2), o Projeto Conexão Local foi criado com o objetivo de aprimorar a formação de estudantes que “futuramente terão um papel-chave na mudança de atitudes e de perspectivas sobre os problemas que afligem a nossa população”. O documento deixa claro que a proposta não visa apenas disseminar entre os estudantes “os saberes e fazeres”, mas, também, aprofundar no curso de graduação a compreensão da esfera pública e suas estratégias de gestão.

FGV-GVPESQUISA (2014) apresenta o propósito, principais marcos e a produção do Projeto Conexão Local. O propósito é de “estimular o envolvimento de estudantes de graduação da GV com experiências inovadoras de gestão social e de desenvolvimento econômico local, com foco nas áreas de políticas públicas, combate à pobreza e promoção da cidadania”. O principal marco é a sua criação, em 2005. Sucedem-se a criação da modalidade interuniversitária em 2008, tendo uma universidade pública como parceira, a contemplação pelo Edital Pró-Adm da CAPES em 2009, e a ampliação de parcerias com mais duas universidades em 2010. Desde a sua criação, foram produzidos 74 relatórios preparados por pesquisadores do Projeto Conexão Local e relativos às experiências realizadas em todos os estados brasileiros.

Quanto ao *modus operandi* do Projeto Conexão Local, Para Pensar (2012) revela que as experiências tomam forma por meio de duplas ou trios de estudantes provenientes dos cursos de graduação da Escola, sempre acompanhados de um supervisor, geralmente, um estudante de curso de pós-graduação *stricto sensu*, mestrado ou doutorado. Os participantes das experiências trabalham sob a responsabilidade de um professor vinculado a um Centro de Estudos ou Linha de Pesquisa da Escola. Além da modalidade Conexão Local Interuniversitária (CLIU), que enfatiza a Gestão Pública e opera segundo o acordo com as três universidades parceiras, há também experiências que enfatizam as áreas de interesse de Administração de Empresas. Os recursos são provenientes de agência de fomento à pesquisa e do financiamento interno.

MÉTODO

Para atender aos objetivos propostos neste trabalho, adotamos uma abordagem qualitativa, a qual está organizada em quatro eixos: 1) a escolha da experiência; 2) definição de pressupostos metodológicos; 3) os procedimentos de coleta e organização dos dados; 4) o processo analítico. Considerando o propósito deste artigo e maior clareza das análises e seus resultados, são apresentadas as especificidades metodológicas do trabalho avaliado e da presente pesquisa.

A ESCOLHA DA EXPERIÊNCIA

As 14 experiências participantes do Projeto de 2012 foram avaliadas por professores da Escola para a escolha do trabalho homenageado no seu XIX Seminário de Iniciação Científica. O prêmio de melhor trabalho do Projeto Conexão Local foi atribuído ao trabalho realizado por Domingues, Noronha e Rocha (2012b). Coerentemente com o processo de avaliação realizado pela Escola, o mesmo trabalho foi escolhido para ser objeto da pesquisa de avaliação quanto aos critérios estabelecidos pela Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, [198-?]; 1999; 2001, 2006, 2007; 2012).

O tema do trabalho escolhido para avaliação é “[o]s sentidos do trabalho em cooperativas de recicladores” (DOMINGUES; NORONHA; ROCHA, 2012b, p. 1). O objetivo geral é de

“identificar os sentidos atribuídos ao trabalho por trabalhadores de diferentes cooperativas de reciclagem localizadas nos municípios de Uberlândia/MG e Ituiutaba/MG. Pretendeu-se, para isso, aplicar os conceitos de trabalho e seus sentidos, definidos pelos principais autores [...] que conduziram estudos reconhecidos a respeito do tema” (DOMINGUES; NORONHA; ROCHA, 2012b, p. 3).

A experiência baseou-se na abordagem qualitativa desenvolvida a partir de entrevistas, observações e documentos secundários, desenvolvida conforme os procedimentos de coleta, organização e análise de dados expostos a seguir.

Os resultados apontam para a confirmação dessas categorias descritas na literatura (MORIN, 2002; MORIN; TONELLI; PLIOTAS, 2007). Houve a identificação de dois perfis sobre a percepção dos sentidos do trabalho. A diferença básica entre esses perfis pode ser explicada pela estrutura física e organizacional que apoia e estabelece padrões de trabalho dentro das organizações; pelo papel do líder na condução do trabalho; e pelos conflitos e relações de gênero.

As conclusões indicam que o sentido do trabalho para os recicladores varia conforme a estrutura, a liderança e as relações de gênero da cooperativa em que trabalham. Dois diferentes perfis de percepção do trabalho puderam ser observados. O primeiro grupo entende o trabalho como forma de sobrevivência. O segundo, como forma de desenvolvimento pessoal. Notou-se ainda que o primeiro grupo é composto, majoritariamente, por indivíduos que trabalham nas cooperativas mais estruturadas, com determinado perfil de liderança, enquanto que o segundo é composto por indivíduos que trabalham nas cooperativas menos estruturadas, com outro perfil de liderança. Os fatores gênero e histórico também foram determinantes para a compreensão e entendimentos desses perfis.

A DEFINIÇÃO DE PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

Os pressupostos metodológicos para o Projeto Conexão Local foram concebidos e compartilhados desde a fase preparação para imersão no campo do Projeto Conexão Local, que antecedeu a ida a campo. Esses foram empregados em todas as experiências e reproduzidos por meio de aulas ministradas pelo professor-coordenador do Projeto Conexão Local. Houve também um acompanhamento para a elaboração dos planos de trabalho realizado por supervisores das experiências. Os supervisores são alunos do curso de doutorado e também participantes de Centros de Estudos ou Linha de Pesquisa, aos quais as experiências são vinculadas. Para o Projeto Conexão Local, procurou-se estabelecer um conjunto de orientações gerais que nortearam os trabalhos: a pesquisa baseada em uma abordagem qualitativa, a diversidade como elemento central de cada trabalho, uma atitude voltada para a reflexão sobre questões sociais locais e a singularidade das experiências vividas. Cada experiência incorporou as orientações gerais de sua própria forma, conforme as orientações do Centro de Estudos ou Linha de Pesquisa vinculados e do professor responsável.

Especificamente, a experiência em avaliação ocorreu sob a responsabilidade do Centro de

Estudos de Planejamento e Gestão da Saúde. Por escolha do grupo diretamente envolvido, foi adotada, para a experiência, a estratégia metodológica do estudo de caso (YIN, 2010), mais especificamente, segundo as orientações de estudo de caso qualitativo (GODOI, 2006).

As questões abordadas foram: 1) condições históricas e sociais dos cooperados e das cooperativas; 2) segurança, sobrevivência e produtividade; 3) relações de trabalho e diferenças entre homens e mulheres. As proposições provenientes da literatura dão conta da existência de um sentido do trabalho nas organizações pesquisadas e que esse depende, principalmente, das percepções dos membros quanto à estrutura da organização, a liderança e relações de gênero.

O objeto de estudo da experiência do Projeto Conexão Local em avaliação foi o sentido do trabalho em organizações de coleta seletiva de lixo. As unidades de análise foram oito organizações de coleta e reciclagem de lixo em duas cidades do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. A lógica para unir os dados às proposições foi a identificação de padrões organizacionais por meio da análise de conteúdo dos dados provenientes de entrevistas, observações e documentos secundários. Os critérios para interpretar as descobertas foram os seguintes: 1) entender como o trabalho gera segurança e proporciona condições de sobrevivência e como a remuneração e as condições de produtividade afetam o entendimento do trabalho; 2) entender se as condições históricas e sociais dos cooperados e das cooperativas afetam no entendimento do trabalho; 3) entender se há coerência nas relações de trabalho no que se refere às diferenças entre mulheres e homens. Vide o Quadro 1.

Para a realização do trabalho de avaliação da experiência escolhida, adotou-se a definição geral de pressupostos metodológicos do Projeto Conexão Local como um todo. No entanto, este trabalho adotou o formato de pesquisa de campo, a qual foi realizada pelo retorno ao local da experiência, pelo coordenador do projeto. Também foram realizadas entrevistas, observações e coleta de dados secundários orientados pela Política Nacional de Extensão Universitária, em especial, pelas suas diretrizes para ações de extensão universitária (FORPROEX, [198-?]; 1999; 2001; 2006; 2007; 2012).

As questões de estudo são as seguintes: a) como as ações no âmbito da experiência incluíram a ideia de conhecimento novo para a sociedade e para a Universidade? b) Nas ações, houve a combinação de visão especialista e visão da realidade social? c) Os participantes atuaram de forma responsável e comprometida em relação aos objetivos? d) Como os participantes tiveram clareza do problema social em foco, do sentido e dos fins das ações realizadas? e) Quais foram os impactos e transformações decorrentes das ações? Por ser uma pesquisa preliminar e de caráter exploratório, não foram identificadas, *a priori*, pressuposições em relação às questões de pesquisa.

O objeto de estudo e unidade de análise do trabalho de avaliação apresentado neste artigo foram, concomitantemente, a experiência do Projeto Conexão Local relatada por Domingues, Noronha e Rocha (2012b). Escolhidas pelo critério da conveniência, quatro das organizações estudadas foram incluídas no processo de coleta de dados. A lógica utilizada para relacionar as questões de pesquisa aos dados foi a da comparação entre o relato da experiência e os depoimentos colhidos *a posteriori* para identificar, segundo os critérios

adotados, as principais lacunas entre o trabalho realizado e os critérios que definem uma adequada atividade de extensão universitária. Os critérios para identificar as descobertas foram assim definidos: 1) ações realizadas para gerar conhecimento novo para a sociedade e para a Universidade; 2) combinação de visão especialista e visão da realidade social; 3) atuação responsável e comprometida em relação aos objetivos; 4) clareza do problema social, sentido e dos fins; 5) impactos e transformações decorrentes das ações. As citações de parte do material empírico presente na análise deste artigo dizem respeito ao conteúdo das entrevistas. As falas dos estudantes são citações do conteúdo do relatório da experiência avaliada.

OS PROCEDIMENTOS DE COLETA E ORGANIZAÇÃO DOS DADOS

Para a coleta de dados, foram utilizadas as técnicas de entrevista semiestruturada, observação e verificação de arquivos de documentos. A experiência em análise, conforme o relatório originalmente desenvolvido pelos estudantes (DOMINGUES; NORONHA; ROCHA, 2012b), foi baseada em pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo qualitativa com utilização dos instrumentos descritos anteriormente. Com base em um roteiro de entrevista semiestruturado, foram realizadas 69 entrevistas com representantes de oito organizações de coleta seletiva de lixo das cidades de Uberlândia-MG e Ituiutaba-MG. As entrevistas foram feitas com a devida autorização dos sujeitos inquiridos, apoiadas por registro de gravações de áudio, as quais foram, posteriormente, transcritas. O registro em áudio das entrevistas foi eliminado após a transcrição. No decorrer da experiência, foram coletados documentos e organizados cadernos de campo com anotações realizadas pelos estudantes, relatando situações, estranhamentos, questionamentos, padrões e estruturas observadas no campo. Ao todo, foram feitas, aproximadamente, oitenta horas de observação. Conforme afirmam Domingues, Noronha e Rocha (2012b, p. 22), “[a] validação dos dados ocorreu pela triangulação entre as informações contidas nos documentos, nas anotações do diário de campo proveniente da observação e pelas entrevistas”.

No presente trabalho de avaliação da experiência escolhida, foram realizadas seis entrevistas adicionais com gestores de organizações de reciclagem de lixo, totalizando duas horas e quarenta e nove minutos de gravação e quarenta páginas de transcrição. Previamente, foi definido um sistema de cinco categorias analíticas. Para a realização das entrevistas, com base nas categorias analíticas pré-definidas, foi construído um roteiro de entrevista semiestruturada contendo as seguintes questões: 1) em sua visão, de que maneira as ações realizadas no âmbito do projeto incluíram a ideia de conhecimento novo para a comunidade e para a Universidade? 2) Nas ações, houve a combinação de visão especialista e visão da realidade social? 3) Os participantes do projeto atuaram de forma igualmente responsável e comprometida em relação aos objetivos do projeto? 4) Em que medida os participantes do projeto tiveram clareza do problema social em foco, do sentido e dos fins das ações realizadas? 5) Quais foram os impactos e transformações decorrentes das ações realizadas? Igualmente, as entrevistas foram autorizadas, gravadas e transcritas. As gravações das entrevistas foram apagadas após a transcrição.

O professor-coordenador do Projeto Conexão Local esteve presente como observador na reunião do Comitê Gestor de Coleta Seletiva Solidária do Município de Uberlândia, na qual o Centro Mineiro de Referência em Resíduos apresentou o relatório de diagnóstico preliminar. Nessa reunião, ocorrida no mês de agosto de 2013, estiveram presentes representantes de todas as organizações de coleta seletiva da cidade de Uberlândia.

O PROCESSO ANALÍTICO

Os procedimentos de análise de dados do trabalho original (DOMINGUES; NORONHA; ROCHA, 2012b) considerou como orientação a conduta de análise de conteúdo proposta por Bardin (1977). Tal conduta exige uma organização prévia dos dados, composta dos passos de análise prévia, exploração do material e tratamento dos dados. Realizados tais procedimentos preliminares, definiu-se a forma como conduzir a análise propriamente dita. A categorização e codificação foram conduzidas com base nas categorias analíticas apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1: Categorias de Análise do trabalho original

REFERÊNCIA	TEMAS ESCOLHIDOS	CATEGORIAS DE ANÁLISE
Morin, Tonelli e Pliopas (2007)	Sobrevivência; Segurança.	1. Entender como o trabalho gera segurança e proporcionar condições de sobrevivência. E como a remuneração e as condições de produtividade afetam o entendimento do trabalho.
Tolfo e Piccinini (2007)	Experiências concretas (histórico econômico e social); Supervalorização da produtividade.	2. Entender se as condições históricas e sociais dos cooperados e das cooperativas afetam no entendimento do trabalho.
Morin (2004)	Importância do trabalho; Coerência entre o sujeito e o trabalho.	3. Entender se há coerência nas relações de trabalho no que se refere às diferenças entre mulheres e homens.

Fonte: Domingues, Noronha e Rocha (2012, p. 23).

No trabalho de avaliação da experiência escolhida do Projeto Conexão Local, os procedimentos de análise seguiram a mesma orientação de análise dos dados, ou seja, a análise de conteúdo (BARDIN, 1977). Procedeu-se à categorização e codificação do material empírico conforme as categorias apresentadas no Quadro 2.

Quadro 2: Categorias de Análise da Avaliação da Experiência do Projeto Conexão Local

REFERÊNCIA	DIRETRIZES PARA AS AÇÕES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	CATEGORIAS DE ANÁLISE
FORPROEX ([198-?]; 1999; 2001; 2006; 2007; 2012)	<p>Interação dialógica</p> <p>Interdisciplinaridade e Inter-profissionalidade.</p> <p>Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão;</p> <p>Impacto na Formação do Estudante</p> <p>Impacto e Transformação Social</p>	<p>1. Entender como a experiência produziu conhecimento novo para a sociedade e a Universidade por meio de uma ação dialógica.</p> <p>2. Entender como na experiência combinou-se a especialização e a complexidade inerente às comunidades, setores e grupos sociais com os quais se desenvolvem as ações de extensão.</p> <p>3. Entender como na experiência esteve presente a visão do estudante como protagonista da sua formação técnica e cidadã.</p> <p>4. Entender como a experiência propiciou aos estudantes uma clareza em relação aos problemas sociais em foco, no sentido e nas ações realizadas.</p> <p>5. Entender de que forma a experiência proporcionou uma transformação social por meio da efetiva solução de problemas.</p>

Fonte: Os autores

ANÁLISE

Situação observada

De acordo com Domingues, Nogueira e Rocha (2012b), a experiência estudada teve como objetivo identificar os sentidos atribuídos ao trabalho por trabalhadores de diferentes cooperativas de reciclagem localizadas nos municípios de Uberlândia/MG e Ituiutaba/MG.

As organizações estudadas por Domingues, Nogueira e Rocha (2012b) foram: a) ACRU (Associação de Catadores e Recicladores de Uberlândia); b) ARBE (Associação de Recicladores Boa Esperança); c) CORU (Cooperativa de Recicladores de Uberlândia); d) COOPER-UDI (Cooperativa de Reciclagem e Coleta Seletiva); e) ACOPPPMAR (Associação de Coletores de Plástico, Pet, PVC e outros materiais recicláveis); f) ASSOTAIAMAN (Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis do Bairro Taiaman); g) ARCA (Associação de Recicladores e Catadores Autônomos); COOPERCICLA localizada na cidade de Ituiutaba-MG (COOPERCICLA, [200-?]).

O diagnóstico

O Centro Mineiro de Referência em Resíduos foi criado em 2007, como uma iniciativa do Governo de Minas Gerais (CMRR, 2013). Constitui-se, portanto, em uma iniciativa do governo de Minas em resposta à necessidade de mudança de hábitos e atitudes para o uso racional dos recursos naturais, buscando estimular a reflexão e ações de cidadania para os desafios da gestão integrada de resíduos, envolvendo o primeiro, o segundo e o terceiro setor, na busca por soluções e novas oportunidades de trabalho e renda.

O “Projeto Reciclando Oportunidades: Gerando Trabalho e Renda” é uma iniciativa decorrente do convênio firmado entre o Ministério Público do Estado de Minas Gerais - MPE/MG e o Serviço Voluntário de Assistência Social - SERVAS, por intermediação do CMRR, que visa promover a erradicação da catação nos lixões, com a implantação, ampliação e fortalecimento dos serviços de Coleta Seletiva, com inclusão socioproductiva dos catadores e o fortalecimento do associativismo, geração de renda e melhor qualidade.

Em Uberlândia, a Secretaria Municipal de Serviços Urbanos tem o objetivo de executar e fiscalizar as atividades relativas aos serviços de limpeza pública. Os serviços prestados são de coleta de resíduos, coleta seletiva e ecopontos. A destinação final dos resíduos ocorre no Aterro Sanitário da cidade, com vida útil até 2020.

Há também na cidade um serviço de coleta seletiva que, em 2013, atendeu 35% dos bairros e recolheu 148 toneladas/mês de materiais recicláveis mantidos por sete organizações de catadores de materiais recicláveis e uma média de 56 catadores organizados.

De acordo com CMRR (2013), o diagnóstico foi realizado com a finalidade de propor uma iniciativa para atender um conjunto de propósitos incluindo adequações do espaço físico. Para tanto, foi realizada uma avaliação da infraestrutura das organizações sintetizada no Quadro 3.

As organizações com infraestruturas inviáveis localizam-se em Áreas de Preservação Permanente (APP). De acordo com Senado Federal,

[o] Código Florestal atual estabelece como áreas de preservação permanente (APPs) as florestas e demais formas de vegetação natural situadas às margens de lagos ou rios (perenes ou não); nos altos de morros; nas restingas e manguezais; nas encostas com declividade acentuada e nas bordas de tabuleiros ou chapadas com inclinação maior que 45°; e nas áreas em altitude superior a 1.800 metros, com qualquer cobertura vegetal (SENADO FEDERAL, 2013).

Quadro 3: Síntese do diagnóstico realizado pelo Centro Mineiro de Referência em Resíduos (CMRR)

ORGANIZAÇÃO	VIABILIDADE DE INVESTIMENTO	MOTIVO
ABRCS	Não viável	Localizado em APP e instalações inapropriadas
ACOPPMAR	Viável	Boas condições de ampliação e equipamentos disponíveis.
ACRU	Viável	Área ampla e bem localizada
ARBE ^(*)	Não viável	Localizado em APP e instalações inapropriadas
ARCA	Viável	Galpão novo e necessidade de adequações simples
ASSOTAIAMAN ^(*)	Não viável	Localizado em APP e instalações inapropriadas
CORU	Viável	Galpão novo e necessidade de adequações simples
COOPERCICLA ^(*)	Viável	Boas condições de ampliação e equipamentos disponíveis.

Nota: A COOPERCICLA não consta no diagnóstico original devido a sua localização na cidade de Ituiutaba, fora do escopo do trabalho. Os dados foram acrescentados com base nos levantamentos realizados.

Legenda: (*) Organizações de catadores de materiais recicláveis focalizadas neste trabalho.

Fonte: Apresentação do Centro Mineiro de Referência (CMRR) e dados coletados sobre a COOPERCICLA.

Como a experiência pode ser compreendida como uma atividade de extensão?

Para responder as questões de pesquisa, foram utilizados os dados coletados sobre as organizações de catadores de materiais recicláveis focalizadas neste trabalho: ARBE, ASSOTAIAMAN e COOPERCICLA, incluindo: a) o relatório da experiência (DOMINGUES, NORONHA; ROCHA, 2012b); b) entrevistas, observações e documentos coletados após a finalização da experiência.

Ações Realizadas para Gerar Conhecimento Novo

De acordo com Domingues, Noronha e Rocha (2012b), as ações realizadas no âmbito da experiência foram previstas no plano de trabalho. No entanto, os documentos revelam que

houve a produção de conhecimento novo aos alunos, conforme trecho a seguir:

[...] o presidente da cooperativa nos mostrou e nos explicou com detalhes todo o processo produtivo da cooperativa. Ele ainda permitiu que nós experimentássemos na prática o trabalho de coleta e de separação dos resíduos recicláveis realizados no caminhão e na esteira, respectivamente, antes mesmo de começarmos a realizar as entrevistas. Essa experiência foi de fundamental importância para que as entrevistas fluíssem e para que pudéssemos analisar qual o sentido do trabalho para essas pessoas com maior acurácia (DOMINGUES; NORONHA; ROCHA, 2012b, p. 24).

As entrevistas realizadas após a conclusão da experiência confirmaram a execução de ações relacionadas ao plano de ação previamente proposto pelo grupo participante. No entanto, muitos problemas a serem resolvidos em relação às organizações foram apontados pelos entrevistados: 1) documentação inadequada; 2) descumprimento da Lei Municipal de resíduos sólidos; 3) um ciclo vicioso provocado por atravessadores; 4) equipamento e instalações inadequados; 5) falta de divulgação e reconhecimento do trabalho das organizações de catadores de materiais recicláveis; 6) problemas com a mão de obra. Apesar da existência desses problemas nas organizações estudadas, o relatório de Domingues, Noronha e Rocha (2012b) tratou pouco essas questões de forma objetiva e pormenorizada e manteve o foco nas ações programadas.

Houve poucas indicações de trabalhos futuros que poderiam abordar os problemas concretos das organizações pesquisadas identificadas posteriormente. No entanto, em relação à produção de conhecimento novo pelos participantes, deve-se considerar como relevante a manifestação dos estudantes:

Infelizmente, muito do que vimos e sentimos é extremamente intangível e indescritível o que torna difícil para nós relatar minuciosamente a outros o que foi o Projeto Conexão Local a nós. Mesmo assim, achamos válido deixar mencionado aqui a relevância dele não só academicamente, mais em relação a toda forma com que nós olhávamos e nos portávamos perante tudo que tange ao trabalho dos coletores de resíduos (DOMINGUES; NORONHA; ROCHA, 2012b, p. 38).

O relatório da experiência evidencia que as ações realizadas foram previstas no plano de trabalho e o conhecimento novo produzido beneficiou os alunos e os participantes organizacionais estudados. Em contrapartida, as entrevistas realizadas *a posteriori* confirmaram a execução de ações relacionadas com o plano de ação. No entanto, surgiram problemas a serem resolvidos não identificados na experiência. Portanto, conforme as diretrizes (FORPROEX, [198-?]; 1999; 2001; 2007), faltam, no protocolo de atuação da equipe, alguns itens que pudessem dirigir o olhar de alunos e professores aos problemas relevantes do ponto de vista dos sujeitos locais. Pergunta-se até quando os participantes de projetos de extensão universitária continuarão olhando os “estrangeiros” a partir da sua própria realidade (PRESTES MOTTA; CAMPOS NETTO, 1994; CHANLAT, 1996; FREITAS; DANTAS, 2011)?

Combinação de Visão Especialista e Visão da Realidade Social

Domingues, Noronha e Rocha (2012b) fazem referência tanto à visão especialista como à visão da realidade social. A visão especialista é presente, pois se trata de um relatório de pesquisa com objetivos geral de identificar como os trabalhadores de organizações de recicladores entendem e atribuem sentido ao seu trabalho. Os objetivos específicos foram: 1) identificar na literatura os conceitos relativos aos sentidos dados ao trabalho; 2) identificar quais desses conceitos são aplicáveis para os trabalhadores da Cooperativa de Recicladores; 3) elaborar um formulário semiestruturado para coleta de dados de campo; 4) aplicar o formulário e coletar dados; 5) analisar os dados e identificar as categorias de análise. Tais objetivos refletem principalmente a visão especialista de acadêmicos.

A visão da realidade social também é presente em Domingues, Noronha e Rocha (2012b), principalmente, na análise de dados. Há um tópico sobre as condições históricas e sociais dos cooperados e das cooperativas, desenvolvido com base em pesquisa e representando as condições da realidade social dos pesquisados. Além disso, a questão também é tratada nas considerações finais nas quais as autoras concluem:

Quando tomamos consciência da realidade vivida em Uberlândia, foi possível estabelecer parâmetros de comparação com a realidade de Ituiutaba. A primeira cooperativa visitada, COOPERCICLA em Ituiutaba, era uma organização extremamente estruturada, diferente do que se via em Uberlândia, em que algumas das associações e cooperativas eram relativamente novas e por isso ainda têm muito a desenvolver. Entretanto, as duas cooperativas mais antigas de Uberlândia, ARCA e CORU, que possuem praticamente o mesmo tempo de existência da COOPERCICLA, não estão tão organizadas quanto a cooperativa de Ituiutaba. Esse fato pode ser consequência da falta da figura de um líder que a estructure, de uma estrutura física adequada, ou até mesmo de um contato maior com a Prefeitura da cidade. Em relação ao espaço físico, recentemente as cooperativas ARCA e CORU obtiveram um novo endereço e a oportunidade de se organizar melhor, estruturando o fluxo de produção bem como aumentar a quantidade produzida (DOMINGUES; NORONHA; ROCHA, 2012b, p. 35).

Por um lado, no relatório da experiência, tanto as visões especialistas como a visão da realidade social estão presentes, embora maior ênfase seja atribuída à visão especialista, relacionada com os objetivos do trabalho de pesquisa realizado. Por outro lado, nas entrevistas realizadas *a posteriori*, a visão da realidade social encontra-se fortemente presente. Está presente a visão especialista em relação à gestão das organizações e aos problemas enfrentados. No entanto, a visão especialista tratada na experiência não apareceu nos relatos das entrevistas realizadas. Portanto, observando a partir das diretrizes (FORPROEX, [198-?]; 1999; 2001; 2007), faltam melhor divulgação e discussão dos resultados alcançados na experiência para uma maior repercussão local.

Atuação Responsável e Comprometida em Relação aos Objetivos

O material analisado indicou que a atuação dos participantes na experiência – alunos e demais participantes – é retratada como sendo, sobretudo, uma atuação responsável e comprometida em relação aos objetivos da experiência. Por exemplo, referindo-se aos alunos, um entrevistado expressou a sua visão sobre a atuação deles durante a experiência:

É assim eles [os alunos] participaram como parceiro mesmo, assim no trabalho do dia-dia, tanto é que eles passaram por todas as etapas aqui dentro, na coleta de rua, [...] separação, prensagem, então assim eles pegaram “pra valer”, assim, na parte prática, então passaram por toda a etapa do trabalho, assim o pessoal ficou muito satisfeito com a presença deles, né (Entrevista 4).

Na mesma linha, Domingues, Noronha e Rocha (2012b, p. 24) reconhecem a própria atuação responsável e comprometida, conforme indica a seguinte afirmativa: “A experiência do trabalho na prática começou na manhã do dia 3 de julho, no qual chegamos a Cooperbicla antes das 8 da manhã para que fosse possível sair junto com o caminhão de coleta”.

O relatório da experiência demonstra a atuação responsável e comprometida de todos os participantes. Igualmente, as entrevistas realizadas *a posteriori* demonstram a atuação responsável e comprometida de todos os participantes. Assim, não há uma lacuna significativa a ser explorada em relação a essa categoria analítica.

Clareza do Problema Social, Sentido e dos Fins

Incluímos, nessa análise, o diagnóstico do Centro Mineiro de Referência em Resíduos (CMRR), o qual demonstra que três organizações de coleta e reciclagem de lixo não são viáveis por estarem localizadas em áreas de preservação permanente (APP) e contarem com instalações inapropriadas. Trata-se de um problema social crítico, considerando a continuidade dessas organizações, suas atuações contraditórias, ao mesmo tempo, na busca de benefícios ambientais por meio da prática da reciclagem de lixo e infringindo o Novo Código Florestal Brasileiro, Lei nº 12.651/12, sancionada pela Presidência da República, tendo como objetivo o desenvolvimento sustentável.

O relatório da experiência analisada não apresenta referências diretas a esse problema. Tal condição transpassa diversos níveis de abrangência, sendo um problema, ao mesmo tempo, organizacional, local e nacional.

O problema parece ser um tabu para os sujeitos pesquisados, na medida em que nas entrevistas realizadas *a posteriori* foi mencionado somente por uma vez e apenas como um exemplo, pois

[a] Prefeitura já está dando voz e ela está recebendo as orientações de pedidos e as demandas por parte deles. Então, por exemplo, essa mudança daqui para lá é uma das coisas que estão relacionadas a essa parte de estrutura, entendeu? A estrutura aqui é inadequada [...] o potencial de reciclagem em Uberlândia é

gigantesco e o espaço aqui é muito pequeno então a ideia é que com os outros a gente vai tentar [...] maiores, processos melhores e a Prefeitura está, é por meio dessa pressão na Prefeitura e com esse movimento do Cataforte é que as coisas estão [...] (Entrevista 1).

Se, de um lado, três das sete organizações da cidade de Uberlândia enfrentam um problema de inviabilidade por estarem localizadas em áreas de preservação permanente (APP) e contarem com instalações inapropriadas, por outro lado, não obstante a existência do problema que abrange diferentes níveis (organizacional, local e nacional), tal condição somente foi mencionada por apenas um entrevistado como um exemplo da ação da Prefeitura. A questão parece ser um tabu e, assim, muito pouco presente nos relatos dos próprios sujeitos entrevistados. Portanto, caso a problemática seja observada do ponto de vista das diretrizes (FORPROEX, [198-?]; 1999; 2001; 2007), poderia ser entendido que falta, por parte de todos os envolvidos, um maior aprofundamento das questões mais relevantes que afligem as organizações estudadas e seus participantes. Pressupostos foram assumidos sem questionamentos. Poder-se-ia perguntar até quando os participantes de projetos de extensão universitária continuarão representando os diversos “outros” deste mundo pela ótica etnocêntrica (ROCHA, 2006; GONÇALVES; SILVA, 2003; OLIVEIRA; MIRANDA, 2004).

Impactos e Transformações Decorrentes das Ações

Há evidências de impactos e transformações pessoais dos alunos que participaram da experiência. Há poucas evidências contundentes de impactos e transformações das organizações e participantes organizacionais estudados. Basicamente, os alunos aprenderam mais sobre a realidade brasileira e os sujeitos sentiram-se reconhecidos com o trabalho.

Assim, pode-se entender que, à luz das diretrizes (FORPROEX, [198-?]; 1999; 2001; 2007), a dimensão dos impactos e transformações para as organizações estudadas e seus participantes deve ser mais bem trabalhada.

O Quadro 4 apresenta o resultado das análises realizadas considerando, em uma dimensão, os atributos de atividades de extensão universitária transformadas em categorias analíticas. Na outra dimensão, consideraram-se as principais evidências do relatório da experiência, as entrevistas realizadas *a posteriori* e as principais lacunas identificadas.

Quadro 4: Resultados da análise

CATEGORIA	RELATÓRIO DA EXPERIÊNCIA	ENTREVISTAS A POSTERIORI	PRINCIPAIS LACUNAS
1. Ações realizadas para conhecimento novo.	As ações realizadas foram aquelas previstas no plano de trabalho e o conhecimento novo produzido beneficiou os alunos e os participantes organizacionais estudados.	Confirmaram a execução de ações previstas no plano de ação. No entanto, surgiram no campo muitos problemas a serem resolvidos em relação às organizações com pouca representação no material examinado.	Se observado a partir das diretrizes para as ações de extensão universitária, faltaria no protocolo de atuação alguns itens que pudessem dirigir o olhar aos problemas locais.
2. Combinação de visão especialista e visão da realidade social.	Tanto as visões especialistas como a visão da realidade social estão presentes, com maior ênfase à visão especialista, relacionada com os objetivos do trabalho realizado.	A visão da realidade social encontra-se presente nas entrevistas. A visão especialista também está presente. No entanto, a visão especialista especificamente tratada no trabalho não apareceu significativamente nos relatos posteriores.	Se observado a partir das diretrizes para as ações de extensão universitária, faltaria melhor divulgação e discussão dos resultados alcançados.
3. Atuação responsável e comprometida em relação aos objetivos.	Demonstra a atuação responsável e comprometida de todos os participantes.	Demonstra a atuação responsável e comprometida de todos os participantes.	Não há uma lacuna significativa em relação a este item.
4. Clareza do problema social, sentido e dos fins.	Três das sete organizações da cidade de Uberlândia, MG enfrentam um problema de inviabilidade devido a estarem localizadas em áreas de preservação permanente (APP) sendo que essa condição não foi identificada.	Não obstante a existência do problema que abrange diferentes níveis (organizacional, local e nacional), tal condição somente foi mencionada por apenas um entrevistado como um exemplo da ação da Prefeitura local. A questão parece ser um tabu e, assim, muito pouco presente nos relatos dos próprios sujeitos entrevistados.	Se observado a partir das diretrizes para as ações de extensão universitária, faltaria um maior aprofundamento das questões mais relevantes que envolvem as organizações estudadas.

CATEGORIA	RELATÓRIO DA EXPERIÊNCIA	ENTREVISTAS A POSTERIORI	PRINCIPAIS LACUNAS
5. Impactos e transformações decorrentes das ações.	Há evidências de impactos e transformações pessoais dos alunos que participaram da experiência. Há poucas evidências de impactos e transformações das organizações e participantes organizacionais estudados.	Os relatos dão conta de um potencial impacto e transformações decorrente da experiência realizada. No entanto, há poucas evidências concretas de impactos e transformações ocorridas nas organizações e participantes organizacionais atribuídas à experiência realizada.	Se observado a partir das diretrizes para as ações de extensão universitária, faltaria trabalhar melhor no escopo de ação a sua dimensão relacionada aos impactos e transformações locais.

Fonte: Os autores.

Considerando os critérios, constata-se que a experiência analisada atendeu parcialmente as diretrizes para as ações de extensão universitária.

Quatro lacunas foram identificadas: a) não há, no protocolo de atuação, itens que pudessem dirigir o olhar aos problemas locais; b) faltam melhor divulgação e discussão dos resultados alcançados; c) não houve aprofundamento das questões mais relevantes que envolvem as organizações estudadas; d) falta trabalhar melhor, no escopo de ação, a sua dimensão relacionada aos impactos e transformações locais. Do ponto de vista organizacional e à luz das noções de etnocentrismo e alteridade, as lacunas permitiram recuperar duas questões substantivas: a) até quando os participantes de projetos de extensão universitária continuarão olhando os “estrangeiros” a partir da nossa realidade (PRESTES MOTTA; CAMPOS NETTO, 1994; CHANLAT, 1996; FREITAS; DANTAS, 2011)? b) até quando os participantes de projetos de extensão universitária continuarão representando os diversos “outros” deste mundo pela ótica etnocêntrica (ROCHA, 2006; GONÇALVES; SILVA, 2003; OLIVEIRA; MIRANDA, 2004)?

As lacunas identificadas representam contribuições para a prática de ações na relação entre a escola e a comunidade em nível micro, pertinente ao grupo que realizou a experiência, na medida em que permitem reflexões a respeito das questões levantadas. Espera-se que os resultados possam ser úteis para esse fim.

DISCUSSÃO

Os resultados alcançados na análise dos dados referem-se especificamente à experiência vivenciada pelos estudantes e professores da Escola. Considerando que um dos objetivos desse trabalho é identificar quais são os seus principais pontos de melhoria e rotas de superação de lacunas, não seria adequado manter a discussão exclusivamente no nível micro, ou seja, atribuir os resultados e lacunas apenas à experiência específica do Projeto Conexão

Local da Escola, sem considerar os processos que ocorrem na instância organizacional e institucional.

Assim sendo, dedicam-se os próximos tópicos para levantar alguns pontos que possam subsidiar uma discussão em nível organizacional e uma reflexão mais ampla sobre as atividades de extensão universitária.

A discussão em nível organizacional

Em relação à diretriz de impacto de transformação social da Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012), é possível fazer questionamentos para evidenciar as lacunas operacionais da experiência, em nível organizacional, e indicar caminhos alternativos para aperfeiçoamentos, a saber: 1) A experiência recebeu *input* suficiente sobre os interesses e necessidades dos atores sociais e da população no local ao longo de todo o tempo de sua realização, desde a divulgação do Edital do Projeto Conexão Local Ciclo 2012 aos estudantes de graduação até a sua finalização? 2) A noção de “reconstrução da comunidade de destino” foi suficientemente desenvolvida desde a proposição do plano de trabalho da experiência pela equipe executora e seria factível de ser colocada em prática, considerando a organização do Projeto Conexão Local na Escola em 2012? 3) Os aspectos técnicos, pedagógicos e políticos se encontram suficientemente integrados e presentes com a mesma intensidade em termos de investimento institucional e organizacional na experiência, considerando as evidências sobre a questão presentes no conteúdo do relatório final? 4) A possibilidade de transformação da própria Escola e do Projeto Conexão Local, em decorrência da realização da experiência específica, foi devidamente considerada, em especial, no evento da premiação do trabalho no XIX Seminário de Iniciação Científica?

Uma análise do Edital do Projeto Conexão Local Ciclo 2012 revela que a divulgação e chamada para a atividade de extensão continha os seguintes objetivos da atividade: “Ampliar a visão *dos estudantes* sobre o campo da Administração; propiciar aos participantes uma experiência estruturada de *pesquisa*; fomentar a *pesquisa científica* na Escola” (EDITAL PIP, 2011, grifos nossos).

Observa-se que os objetivos do Edital não são capazes de abranger adequadamente os fundamentos básicos de atividades de extensão universitária, conforme os critérios da Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, [198-?]; 1999; 2001; 2006; 2007; 2012).

Em resposta ao Edital, os estudantes inscreveram-se portando interesses em áreas majoritariamente técnicas. Embora os temas de interesse com maior incidência apresentados pelos estudantes inscritos tenham sido a sustentabilidade, a gestão pública, a migração e as políticas públicas e o microcrédito, a lista de temas de interesses reúne 20 itens incluindo: estratégia empresarial, empreendedorismo social, finanças, marketing, criatividade, sistemas de informação, gestão de informações, estratégia de marketing, varejo. Muitos dos interesses apresentados por estudantes na inscrição não haviam sido divulgados previamente como oportunidades oferecidas pelo Projeto Conexão Local (OPORTUNIDADES, 2011). De

modo geral, os objetivos do Edital e os temas de interesses dos estudantes inscritos revelam que os interesses e necessidades dos atores sociais e da população do local da realização das experiências foram pouco considerados no processo de formação do Projeto Conexão Local em 2012 e nas rotinas e práticas organizacionais relacionados.

Focando-se na experiência avaliada neste relatório (DOMINGUES; NORONHA; ROCHA, 2012b), ao observar o plano de trabalho apresentado antes da realização da experiência constata-se que a noção de “reconstrução da comunidade” foi muito pouco representada (DOMINGUES; NORONHA; ROCHA, 2012a). O documento tem o formato de um projeto de pesquisa contendo a apresentação do tema e sua relevância, revisão da literatura e identificação da lacuna, objetivos, pergunta de pesquisa, organização do relatório final e referencial teórico.

Um exame do relatório final da experiência avaliada indica que os elementos técnico, pedagógico e político estão presentes com a predominância de aspectos técnicos relacionados com a pesquisa realizada. Nesse sentido, tanto o plano de trabalho quanto o relatório final atenderam aos requisitos e expectativas de Edital PIP (2011). O relatório recebeu excelente avaliação institucional e foi premiado no XIX Seminário de Iniciação Científica (PREMIADOS, 2012).

Com relação à possibilidade de transformação da própria Escola, em decorrência da realização da experiência premiada no evento do XIX Seminário de Iniciação Científica, observa-se que, na programação do evento, não há uma atividade especificamente focalizada no tema de avaliação institucional (PROGRAMAÇÃO, 2012). No evento, houve seções destinadas à discussão do Projeto Conexão Local Modalidade Interuniversitária e Projeto Conexão Modalidade Administração de Empresas, em separado, nas quais os trabalhos pertinentes foram debatidos. No entanto, não houve um momento na programação do evento no qual tenha sido colocada em pauta a possibilidade de transformação institucional da Escola em decorrência das experiências vivenciadas.

Em nível organizacional, as medidas que podem representar a superação de lacunas operacionais identificadas vão no sentido de considerar criticamente os processos, rotinas e práticas envolvidas na criação, operacionalização e avaliação de ações de extensão universitária na Escola. Tal revisão crítica pode ser desenvolvida tomando-se em conta os princípios básicos da Política Nacional de Extensão Universitária, devidamente ajustados ao contexto específico no qual a Escola encontra-se inserida. Assim, tal utilização dos princípios básicos passaria por uma atitude reflexiva a fim de que possam ser interpretados considerando o contexto da formação universitária particular no país e da localidade em que ocorrem esses processos. Também devem ser considerados os modos de desenvolvimento das atividades de extensão universitária na Escola, sua história e condições específicas.

Reflexões em nível institucional

Este artigo pode ser compreendido como uma iniciativa de colocar a questão das atividades de extensão universitária em debate também no nível macro, ou seja, considerando-se o

campo formado por instituições privadas de ensino superior e parte do “processo ensino-aprendizagem como um todo e intervindo na realidade concreta” (FORPROEX, [198-?], p. 2).

Uma possibilidade consiste em conduzir o debate sobre a transformação da Escola e das demais questões identificadas (a incorporação de interesses e necessidades dos atores sociais e da população no local onde são realizadas ações de extensão universitária; o desenvolvimento da noção de “reconstrução da comunidade de destino” e incorporação na extensão universitária; a integração dos aspectos técnicos, pedagógicos e políticos em atividades de extensão universitária) à luz das categorias provenientes das Diretrizes para as Ações de Extensão Universitária (FORPROEX, [198-?]; 1999; 2001; 2006; 2007; 2012), interpretadas e ajustadas às condições específicas do campo.

De modo geral, observa-se que as lacunas identificadas na experiência específica do Projeto Conexão Local e na sua organização dentro da Escola não poderão ser satisfatoriamente superadas de forma isolada. No entanto, especial atenção deveria ser dada a uma reflexão mais ampla sobre a questão dos impactos e transformações decorrentes das ações de extensão universitária. Essa questão extrapola o âmbito do Projeto e da Escola e, fortemente, está relacionada com as diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação, a forma como as instituições privadas de ensino superior são avaliadas e as expectativas do mercado de trabalho em relação à formação profissional dos administradores.

Um debate de tamanha monta e relevância precisa contar com uma arena competente e legitimada, atores sociais e institucionais empenhados na discussão e encaminhamento de questões bem definidas e relevantes. Este artigo busca trazer contribuições para a formulação das questões no âmbito das atividades de extensão universitária em instituições privadas de ensino superior. Os demais componentes do debate, questões referentes à formação da arena competente e a composição de atores envolvidos, extrapolam os objetivos desta publicação. Espera-se que o debate e o efetivo encaminhamento de questões indicadas, e ainda outras questões que possam emergir, possam tornar-se uma realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo cumpriu o seu objetivo na medida em que foi apresentada, por meio de uma abordagem teórica-empírica, uma avaliação de uma experiência do Projeto Conexão Local referente ao ciclo de 2012 (DOMINGUES; NORONHA; ROCHA, 2012b). Também foram oferecidas algumas possibilidades de ajustes para contornar as lacunas e aprimorar o Projeto Conexão Local, visto como uma atividade de extensão universitária que atende, parcialmente, às diretrizes para as ações de extensão universitária. A discussão procurou também abranger o nível organizacional e institucional, visto que a superação das lacunas não pode ser factível isoladamente.

A partir de um quadro teórico desenvolvido em linha com a Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, [198-?]; 1999; 2001; 2006; 2007; 2012), discutiram-se as diretrizes para as ações de extensão universitária, baseando-se nos temas da interação

dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, impacto na formação do estudante, impacto e transformação social. Com base no quadro teórico, foram propostas cinco categorias analíticas empregadas na avaliação da experiência escolhida.

Dedicou-se uma seção para descrever brevemente o histórico, o *modus operandi* e os resultados do Projeto Conexão Local na graduação da Escola.

Considerando os objetivos, a abordagem metodológica foi apresentada tanto para o desenvolvimento da experiência do Projeto Conexão Local quanto para a pesquisa realizada visando a sua avaliação. Assim, procurou-se expor as definições e escolha de natureza metodológica para ambos os trabalhos.

As análises dos dados consideraram o sistema de categorias decorrente do quadro teórico de referência e resultaram na identificação de quatro lacunas na operacionalização da experiência, as quais foram discutidas, considerando a experiência específica do Projeto Conexão Local, em nível organizacional e institucional. Algumas rotas para contornar as lacunas foram indicadas. Considera-se que as reflexões teóricas constituem uma contribuição ao campo.

O estudo esbarra em algumas limitações que devem ser consideradas: a) baixo nível de representação do estudo de objeto único; b) a ausência de informações sistematicamente organizadas sobre as reais demandas de entidades da comunidade; c) a ausência de uma discussão mais aprofundada e ampla a respeito da função, da estrutura, do suporte e dos propósitos das atividades de extensão universitária e seu contexto; d) a precária integração entre extensão universitária e políticas públicas.

Indica-se como sugestão para trabalhos futuros a incorporação de processos de avaliação de experiências de extensão, as implicações institucionais nos resultados das ações de extensão universitária em escolas privadas, os efeitos da regulação governamental do campo de ensino superior privado. Outra indicação para trabalhos futuros consiste na busca por melhor compreensão das lacunas por meio das noções de etnocentrismo e alteridade.

Os resultados apontados, de nenhuma maneira, comprometem a qualidade da experiência, pois as regras e orientações para a execução do trabalho foram em linha com as referidas diretrizes, no entanto a ênfase recaiu sobre o trabalho acadêmico investigativo. Assim, a equipe desempenhou o seu papel, tendo sido merecedora do prêmio de melhor trabalho do ciclo do Projeto Conexão Local 2012. Os resultados aqui apresentados devem ser encarados como um subsídio à discussão sobre a relação entre escola e comunidade e para a melhoria de iniciativas que visam realizar tal relação.

Outro problema consiste em equiparar a Escola às universidades brasileiras. A questão que se coloca em relação a esse ponto é como as diretrizes para as ações de extensão universitária se aplicam ao modelo de escola privada no atual contexto. Este também pode ser considerado um tema para trabalhos futuros.

NOTA

1 Submetido em: 18 maio 2014. Aceito para publicação em: 18 out. 2014.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

CMRR. **Diagnóstico Preliminar Município Uberlândia - MG**. Centro Mineiro de Referência em Resíduos. Uberlândia, 2013.

COÊLHO, I. M. Educação Superior: por uma outra avaliação. In: DOURADO, L. F.; CATANI, A. M.; OLIVEIRA, J. F. **Políticas e Gestão da Educação Superior**. São Paulo: Xamã; Goiania: Alternativa, 2003, p. 117-135.

CHANLAT, J.-F. O Ser Humano, Um Ser Estrangeiro para o Outro. In: _____ (Coord.). **O Indivíduo na Organização**: Dimensões Esquecidas. São Paulo: Atlas, 1996, p. 153-156.

COOPERCICLA. Mais de 70 toneladas de recicláveis são recolhidas por mês em Ituiutaba. Ituiutaba, [200-?]. Disponível em: <<http://ituiutaba.mg.gov.br/?id=524&ci=62&t=Not%C3%ADcias&act=ler&c=noticias&ca=3>>. Acesso em: 13 out. 2013.

DOMINGUES, A.; NORONHA, G.; ROCHA, R. **Os Sentidos do Trabalho em Cooperativas de Reciclagem**. Plano de trabalho para o Projeto Conexão Local do GVpequisa. São Paulo: FGV-EAESP, 2012a.

_____. **Os Sentidos do Trabalho em Cooperativas de Reciclagem**. Relatório do Projeto Conexão Local do GVpequisa. São paulo: FGV-EAESP, 2012b.

DOURADO, L. F. Avaliação do Plano Nacional de Educação 2001-2009: questões estruturais e Conjunturais de uma Política. **Educação & Sociedade**, v. 31, n. 112, p. 677-705, 2010.

DOURADO, L. F.; OLIVEIRA, J. F.; CATANI, A. M. Transformações Recentes e Debates Atuais no Campo da Educação Superior no Brasil. In: DOURADO, L. F.; CATANI, A. M.; OLIVEIRA, J. F. (Org.). **Políticas e Gestão da Educação Superior**. São Paulo: Xamã; Goiania: Alternativa, 2003, p. 17-30.

EDITAL PIP. **Projeto Conexão Local para Estudantes de Graduação Ciclo 2012**. Documento Interno. São Paulo, SP: FGV-EAESP, 2011.

FGV-EAESP. **Conexão Local**: Vivendo o Território. Projeto de Residência Profissional Visando Aproximar Alunos de Realidades Regionais. São Paulo: Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, 2005. 5 p. Projeto Conexão Local. Responsáveis professores Ilka Camarotti, Marta Farah, Peter Spink. Coordenação executiva

professores Ilka Camarotti, Fernanda Oliveira, Fabiana Sanches, Ricardo Bresler, Marco Antônio Teixeira.

FGV-GVPESQUISA. **Conexão Local – FGV**. Disponível em <http://gvpesquisa.fgv.br/projeto-conexao-local>. Acesso em: 16 ago. 2014.

FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Bookman Artmed, 2009a.

_____. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed Bookman, 2009b.

FORPROEX. O Plano Nacional de Extensão Universitária. Coleção “Extensão Universitária”, [198-?]. Disponível em: http://www.renex.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=45&Itemid=20, Acesso em 15 set. 2015.

_____. Sistema de Dados e Informações e RENEX (Rede Nacional de Extensão). Relatório Final. ENCONTRO EXTRAORDINÁRIO DO FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Brasília, DF: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 1999.

_____. **Avaliação Nacional da Extensão Universitária**. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Brasília, DF: MEC-SESu, Curitiba, PR: UFPR; Ilhéus, BA: UESC, 2001. (Coleção Extensão Universitária; v.3).

_____. **Indissociabilidade Ensino – Pesquisa – Extensão e a Flexibilidade Curricular: Uma Visão da Extensão**. Brasília, DF; Curitiba, PR; BA: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 2006. (Coleção Extensão Universitária).

_____. **Extensão Universitária: Organização e Sistematização**. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Belo Horizonte-MG: Coopmed, 2007.

_____. Política Nacional de Extensão Universitária. Documento aprovado por Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Ensino Superior. XXXI ENCONTRO NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO. Manaus-AM: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 2012.

FREIRE, P. **Educação e Atualidade Brasileira**. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2002.

FREITAS, M. E.; DANTAS, M. O Estrangeiro e o Novo Grupo. **Revista de Administração de Empresas**, v. 51, n. 6, p. 601-608, 2011.

GALLEGUILLOS, T. B.; CATANI, A. M. Avaliação da Educação Superior no Brasil e a Expansão da Educação Superior em Enfermagem. **Educação e Pesquisa**, v. 37, n. 4, p. 843-860, 2011.

GODOY, A. S. Estudo de caso qualitativo. In: GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; SILVA, A. B. (Ed.). **Pesquisa Qualitativa em Estudos Organizacionais: paradigma, estratégias e método**. São Paulo: Saraiva, 2006. cap. 4, p. 115-146.

GONÇALVES, L. A. O.; SILVA, P. B. G. Multiculturalismo e Educação: Do Protesto de Rua a Propostas e Políticas. **Educação e Pesquisa**, v. 29, n. 1, p. 109-123, 2003.

LEHER, R. Expansão Privada no Ensino Superior e Heteronomia Cultural: Um Difícil Início de Século. In: DOURADO, L. F.; CATANI, A. M.; OLIVEIRA, J. F. **Políticas e Gestão da Educação Superior**. São Paulo: Xamã; Goiania: Alternativa, 2003, p. 81-93.

MORIN, E. Os sentidos do trabalho. In: WOOD, T. (Ed.). **Gestão empresarial: O fator humano**. São Paulo, SP: Atlas, 2002, p. 13-34.

MORIN, E.; TONELLI, M. J.; PLIOPAS, A. L. V. Trabalho e seus Sentidos. **Psicologia e Sociedade**, v. 19, p. 1, 2007.

OLIVEIRA, J. F. A Reestruturação da Educação Superior no Brasil no Processo de Metamorfose das Universidades Federais: o Caso da UFG. 2000. 210 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

OLIVEIRA, O. V.; MIRANDA, C. Multiculturalismo Crítico, Relações Raciais e Política curricular: A Questão do Hibridismo na Escola Sarã. **Revista Brasileira de Educação**, n. 25, p. 67-81, 2004.

OPORTUNIDADES Oferecidas pelo Projeto Conexão Local Ciclo 2012. **GVPesquisa**. Documento Interno. São Paulo, SP: FGV-EAESP, 2011.

PARA PENSAR a Administração de uma Forma Humanista e Complexa. **Anuário de Pesquisa 2011-2012 da FGV-EAESP**. São Paulo, 2012, s.n., p. 18-19.

PREMIADOS no Dia da Pesquisa. **GVPesquisa**. Documento Interno. São Paulo, SP: FGV-EAESP, 2012.

PRESTES MOTTA, F. C.; CAMPOS NETTO, G. L. A Associação contra a Hierarquia. **Revista de Administração de Empresas**, v. 34, n. 1, p. 20-28, 1994.

PROGRAMAÇÃO Dia da Pesquisa. **GVPesquisa**. Documento Interno. São Paulo, SP: FGV-EAESP, 2012.

SANTOS, B. D. S. Da Ideia de Universidade à Universidade de Ideias. In: _____ (Ed.). **Pela Mão de Alice: O Social e o Político na Pós-modernidade**. São Paulo: Cortez, 2000. p. 187-233.

SENADO FEDERAL. Áreas de **Preservação Permanente**. Brasília, 2013. Disponível em: < <http://www.senado.gov.br/> >. Acesso em: 18 out. 2013.

SILVA JR., J. R. Educação Superior: Reforma da Educação Superior: A Produção da Ciência Engajada ao Mercado e de um Novo Pacto Social. In: DOURADO, L. F.; CATANI, A. M.; OLIVEIRA, J. F. **Políticas e Gestão da Educação Superior**. São Paulo: Xamã; Goiania: Alternativa, 2003, p. 53-80.

SILVA JR., J. R.; CARVALHO, C. F. Novas Faces da Educação Superior no Brasil: o

Neopragmatismo Institucionalizado. **Eccos Revista Científica**, v. 5, n. 1, p. 11-38, 2003.

TRAGTENBERG, M. A Delinqüência Acadêmica. In: VIEIRA, E. A. (Ed.). **Sobre Educação, Política e Sindicalismo**. São Paulo: Editora UNESP, 2004. p. 11-19.

WANDERLEY, L. E. W. **O que é Universidade**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: planejamento e metodos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

Eduardo Loebel Professor da Faculdade de Gestão e Negócios, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia – MG.

Peterson Elizandro Gandolfi Professor da Faculdade de Gestão e Negócios, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia – MG.

Cíntia Rodrigues de Oliveira Medeiros Professora da Faculdade de Gestão e Negócios, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia – MG.

Valdir Machado Valadão Júnior Professor da Faculdade de Gestão e Negócios, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia – MG.